

Brasília, 15 de março de 2019

Exmo Sr. Ministro Paulo Guedes,

Os consumidores de energia e o setor produtivo acompanham os esforços do governo para a retomada do desenvolvimento nacional com expectativa positiva, cientes de que um novo ciclo de desenvolvimento virá a partir da necessária reforma da previdência e das mudanças estruturais da nossa economia.

Muito especialmente, suas declarações ao jornal O Estado de S. Paulo sobre a redução do custo de energia e o choque de reindustrialização já têm sido objeto de interações entre as equipes de associações aqui representadas e de técnicos do governo. Convergimos na visão de que a intervenção governamental e o uso das estruturas estatais de financiamento direto no setor já se esgotaram e se mostraram ineficientes no passado.

O caminho a ser trilhado agora passa pela modernização do setor de energia, pela atração de capitais, a redução dos riscos de investimento e do custo de capital por meio de um ambiente confiável, tanto na indústria de energia quanto na indústria consumidora e pela promoção da competição. Estamos certos de que todos os setores da economia poderão ganhar com esse modelo, em especial ganha o país, com o desenvolvimento, a geração de empregos, uma maior arrecadação e com novos investimentos, em um ciclo virtuoso de recuperação da economia.

Entendemos importante empreender essa agenda e expressar nossa convergência para torná-la viável.

Estudos realizados pela Abrace identificam que a redução de cada R\$1/MWh no custo da energia representa um aumento da riqueza nacional de quase R\$ 4 bilhões em 10 anos. Preços competitivos de gás e energia elétrica podem agregar 1% de crescimento anual ao PIB brasileiro gerando 12 milhões de empregos no mesmo período.

Esta redução significativa dos preços da energia é possível, quando se verifica que, para a energia elétrica, mais da metade do seu custo, está vinculado a impostos, taxas, encargos, subsídios e tributos. No caso do gás natural, o preço final aos consumidores industriais brasileiros chega a ser quase 3 vezes maior que o valor pago pela indústria nos Estados Unidos. Esses números refletem que o aumento da energia elétrica para a indústria desde 2000 foi 3 vezes maior do que a inflação no período e, no caso do gás natural, o aumento foi de quase 7 vezes superior ao da inflação nesse intervalo de tempo.

Sendo assim, Sr. Ministro, as associações aqui subscritas, que representam importantes segmentos da produção nacional de consumidores de energia e a ABRACE, que congrega os diversos setores da indústria em torno do tema energia, gostariam de solicitar uma reunião para registrar a nossa convergência e apresentar propostas, para esse choque competitivo na energia além de estabelecer uma agenda de discussão com a sociedade dos benefícios com a sua implementação.

Atenciosamente,

Paulo Pedrosa

Presidente da ABRACE

(em nome das associações co-assinantes)

Abal – Associação Brasileira do Alumínio
Abia – Associação Brasileira da Indústria de Alimentos
Abiclor – Associação Brasileira da Indústria de Álcalis, Cloro e Derivados
Abiquim – Associação Brasileira da Indústria Química
Abit – Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confeção
Abividro – Associação Brasileira das Indústrias de Vidro
Abrace – Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia
Abrafe – Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas e Silício Metálico
Anace – Associação Nacional dos Consumidores de Energia
Anfacer – Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica
Anfavea – Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores
Aspacer – Associação Paulista das Cerâmicas de Revestimento
Ibram – Instituto Brasileiro de Mineração
Idec – Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor
Instituto Aço Brasil

abal ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DO ALUMÍNIO

Abia
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS

Abiclor

Abiquim

Abit
TÊXTIL E CONFECÇÃO

Abividro

ABRACE

ABRAFE

ANACE
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CONSUMIDORES DE ENERGIA

ANFACER

ANFAVEA

ASPACER

IBRAM
INSTITUTO BRASILEIRO DE MINERAÇÃO
Brazilian Mining Association
Câmara Mineira de Brasil

idec
Instituto Brasileiro de
Defesa do Consumidor

**INSTITUTO
ACO BRASIL**